



Estação CCR
das Artes

Temporada 2025

Coro da Osesp

6 de abril

6 DE ABRIL, DOMINGO, 11H00

Estação CCR das Artes

Coro da Osesp

Thomas Blunt REGENTE

Fernando Tomimura e Daniel Gonçalves PIANO A QUATRO MÃOS

HEINRICH SCHÜTZ [1585-1672]

Selig sind die Toten [BEM-AVENTURADOS OS MORTOS], *SWV 391* [1648]

4 MINUTOS

JOHANNES BRAHMS [1833-1897]

Um Réquiem alemão, Op. 45 [1865-1868]

1. BEM-AVENTURADOS OS QUE SOFREM (BASTANTE LENTO)
2. POIS TODA CARNE É COMO A ERVA (LENTO, EM RITMO DE MARCHA)
3. SENHOR, ENSINA-ME (ANDANTE MODERADO)
4. QUÃO AMÁVEIS SÃO AS TUAS MORADAS (MODERADAMENTE AGITADO)
5. AGORA TENDES TRISTEZA (LENTO)
6. POIS AQUI NÃO TEMOS CIDADE PERMANENTE (ANDANTE)
7. BEM-AVENTURADOS OS MORTOS (SOLENE)

68 MINUTOS

Apesar de as duas obras do programa de hoje serem intrinsecamente diferentes em ambição e estilo, sua justaposição é bem coerente. Brahms era um dedicado estudioso da música do passado. Tinha admiração particular pelos grandes mestres germânicos que o antecederam, entre os quais Schütz ocupava lugar de honra. Seu *Réquiem alemão* pode ser visto como uma reconexão consciente com essa tradição da música sacra alemã, atualizando-a com sua própria linguagem romântica.

HEINRICH SCHÜTZ

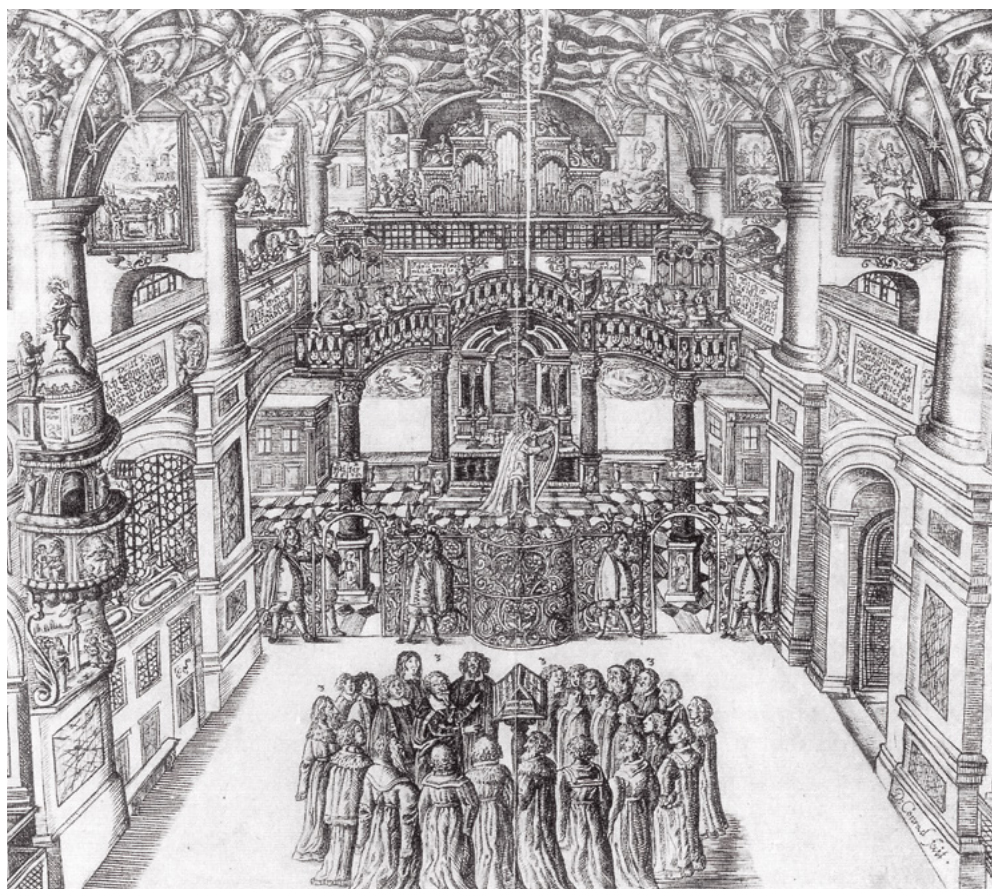
BAD KÖSTRITZ, ALEMANHA, 1585 – DRESDEN, ALEMANHA, 1672

Selig sind die Toten [BEM-AVENTURADOS OS MORTOS],
SWV 391 [1648]

Parte da coletânea *Geistliche Chor-Musik* [Música Coral Sacra], e um dos motetos mais conhecidos do compositor, *Selig sind die Toten* reflete a maestria de Schütz na fusão da tradição polifônica alemã com a expressividade do estilo italiano, que ele assimilou durante seus estudos com Giovanni Gabrieli em Veneza. O texto é retirado do livro do Apocalipse (14:13) e faz parte da liturgia fúnebre luterana e anglicana: “Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor, pois suas obras os acompanham.” Em vez de imbuir essas palavras com a visão sombria da morte que permeia a maior parte da música religiosa, Schütz as transforma em um hino de serenidade e esperança. Desde os compassos iniciais, em que cinco vozes se manifestam suavemente, endossando a entrada do tenor, até o desenvolvimento da textura polifônica, a peça constrói uma atmosfera contemplativa, quase etérea.

Sua estrutura musical traduz perfeitamente o significado do texto. Tem início marcado por frases pausadas, como um chamado à reflexão. A escrita coral se desdobra com uma fluidez que evoca um movimento natural e inevitável, sugerindo a imagem de um repouso tranquilo após a morte. A imitação entre as vozes cria um fluxo contínuo, como se o próprio canto se prolongasse para além do tempo, refletindo a passagem da vida mundana para a eternidade.

O uso das seis vozes, com suas entradas cuidadosamente entretecidas, remete à ideia de multidão, de todas as pessoas que “morreram no Senhor”, em um vai-e-vem constante, mas sem pressa ou aflição. Para o trecho “E suas obras os seguem” [“Und ihre Werke folgen ihnen nach”], Schütz adota um motivo musical ágil e quase pragmático, estabelecendo um padrão imitativo que se repete diversas vezes, como uma espécie de aclamação coletiva, que celebra e reafirma a tese central. Esse movimento musical em que as várias vozes se somam, se cruzam e se reencontram corrobora a noção de que nossas ações em vida têm um significado duradouro, permanecendo e ecoando mesmo após a morte.



Gravura representando a capela do Castelo de Dresden, com Heinrich Schütz no centro junto aos cantores, por volta de 1662.

Momentos de maior densidade harmônica e passagens mais transparentes se alternam, contribuindo para a expressividade da obra. As palavras-chave do texto são destacadas musicalmente, com mudanças sutis de dinâmica e textura que reforçam seu significado. A repetição da frase “*Selig sind die Toten*” adquire um caráter quase meditativo, enquanto a cadência final se dissolve delicadamente, como se a música estivesse se afastando para um espaço além do alcance humano. Schütz faz uso magistral de suspensões e dissonâncias resolvidas de forma orgânica, criando um efeito de tensão e liberação que espelha o contraste entre o sofrimento terreno e a paz prometida.

O moteto reflete a visão profundamente espiritual de Schütz, que, ao longo da vida, compôs inúmeras obras sacras em meio às dificuldades da Guerra dos Trinta Anos. Sua música não apenas servia como expressão de fé, mas também como refúgio e consolo para uma sociedade devastada pelo conflito. *Selig sind die Toten* é um testemunho dessa busca por transcendência, uma peça que, apesar de sua brevidade e de sua simplicidade formal, carrega uma força emocional intensa sem jamais cair em sentimentalismo exagerado. Seu impacto reside na maneira como o compositor dá vida ao texto: longe de fazer apenas uma demonstração de habilidade técnica ou exibir uma forma batida de expressão religiosa, ao transformar as palavras sagradas em música, Schütz estabelece uma verdadeira ponte entre a Renascença e o Barroco e, mais ainda, entre o humano e o divino.

Laura Rónai

Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.

JOHANNES BRAHMS

HAMBURGO, ALEMANHA, 1833 – VIENA, ÁUSTRIA, 1897

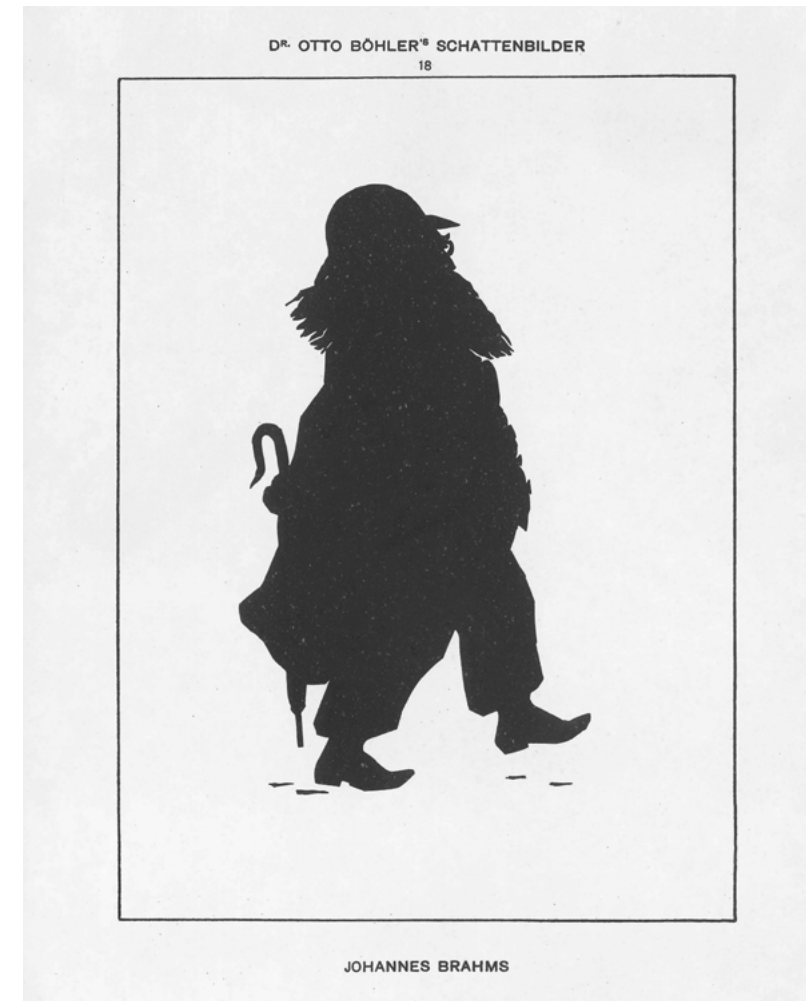
Um Réquiem alemão, Op. 45 [1865-1868]

Em 1865 faleceu a mãe de Johannes Brahms, uma perda irreparável para ele, que ainda não estava totalmente recuperado da morte de Schumann, seu amigo e mentor. É provável que estes lutos tenham sido o impulso para a composição da obra fúnebre, que já era um projeto de Brahms há alguns anos. Apesar de uma estreia um tanto infeliz, a obra logo se tornou um imenso sucesso e um divisor de águas na carreira do compositor.

A ligação entre *Selig sind die Toten* e *Um Réquiem alemão*, embora sejam peças separadas por mais de dois séculos, vai além da mera semelhança textual. Ambas partem de uma abordagem profundamente humanista e consoladora da morte, afastando-se da visão tradicional que considera este um momento de temor e julgamento divino. Em vez disso, tanto Schütz quanto Brahms escolhem enfatizar a consolação e a esperança, fazendo uso de passagens bíblicas cuidadosamente selecionadas para criar um sentimento de redenção e paz.

A peça de Schütz, em um único movimento, ainda que impactante pela sua inspiração, é muito breve. Já a de Brahms, com seus sete movimentos, é uma obra ambiciosa, a mais longa do compositor. Desses sete movimentos, quatro foram escritos para coro e orquestra, e três incluem solistas vocais. Mas o primeiro movimento de *Um Réquiem alemão* começa justamente com as palavras “*Selig sind, die da Leid tragen*” [Bem-aventurados os que choram], (Mateus 5:4), ecoando a abertura do moteto de Schütz (*Selig sind die Toten, die in dem Herren sterben*). Essa bem-aventurança não é retratada com uma melancolia pesada, mas sim com uma aceitação serena e reconfortante.

Musicalmente, Brahms compartilha com Schütz a preferência por texturas vocais ricas e pelo uso expressivo do contraponto. Enquanto Schütz, inserido no contexto do fim da Renascença e início do Barroco, constrói sua obra com imitação cuidadosa e uma abordagem mais contida, Brahms expande essas técnicas dentro de uma orquestração romântica grandiosa, utilizando um amplo espectro sonoro para reforçar a ideia de transcendência e acolhimento.



Silhueta de Brahms por Otto Böhlér [1914].

Outro elo importante é o uso do coral e da escrita polifônica. Herdeiro da tradição renascentista e influenciado pelo estilo veneziano, Schütz utiliza a textura a seis vozes para expressar a universalidade da mensagem bíblica. Brahms, por sua vez, reinterpreta essa herança com sua harmonia rica e seus ritmos característicos, ampliando o impacto emocional do texto.

Selig sind die Toten antecipa, de certa forma, a atmosfera espiritual e filosófica de *Um Réquiem alemão*, e parece projetar a tradição luterana do século XVII para alimentar o Romantismo do século XIX. As duas obras utilizam a música para oferecer conforto e ressignificar a morte, transformando-a em momento de renovação e promessa de eternidade.

Laura Rónai



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e xxi e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular.



Thomas Blunt REGENTE

Thomas Blunt construiu uma carreira versátil e abrangente, com sólida formação em canto e ópera, regendo em teatros e salas de concerto ao redor do mundo. Com um repertório que vai da música renascentista à contemporânea, sua regência se estabelece a partir da ideia de criação de uma dramaturgia por meio da música. Foi o primeiro participante britânico da prestigiosa Allianz International Conductors' Academy. Mantém estreita relação com o Festival de Glyndebourne (Reino Unido), no qual iniciou sua carreira de regente na música coral. Atuou como regente assistente junto a Vladimir Jorowski, diretor musical da Filarmônica de Londres, resultando em apresentações no Royal Festival Hall, no Queen Elizabeth Hall e na própria Sala São Paulo em diversas ocasiões. Junto a seus compromissos com o Coro da Osesp, do qual passa a ser regente titular a partir de 2025, seus destaques desta temporada incluem apresentações com a Orquestra Nacional da BBC de Wales, o Fifth Door Ensemble, a Sinfônica da Nova Zelândia, além da atuação como assistente de Maurizio Benini na Royal Opera House.



Fernando Tomimura PIANO

Pianista correpetidor do Coro da Osesp, professor da Universidade Livre de Música e da Escola Municipal de Música de São Paulo. Participou da gravação dos álbuns *O presente* (Água Forte, 2006), com peças de Willy Corrêa de Oliveira, e de *Aylton Escobar – Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2019). Premiado com o 2º lugar no Grande Concurso Magda Tagliaferro, atuou como concertista à frente de grupos sinfônicos brasileiros, como Brasil Jazz Sinfônica, Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Experimental de Repertório e Orquestra do Theatro São Pedro.



Daniel Gonçalves PIANO

Mestre pelo Conservatório Real da Escócia, onde foi escolhido correpetidor do ano [2011], além de ter recebido o Prêmio Leonard Hancock [2012]. Foi correpetidor nos Festivais de Ópera de Belém e de Manaus, no Festival Eleazar de Carvalho e no Festival de Canto de Gramado. Participou de óperas e recitais no Theatro São Pedro. Foi pianista oficial do Concurso Maria Callas e do Concurso Internacional Marcello Giordani (Itália). Participou como solista, com a Camerata Cantareira, da gravação de obras de Jean Goldenbaum, realizando recital em Berlim com suas obras. Atualmente é professor na Escola Municipal de Música.

Osesp duas e trinta

Embarque no fim de semana:
concertos sexta à tarde na
Sala São Paulo por **R\$ 42,00.**

Próximos concertos:

18/04 - Páscoa na Sala: a *Paixão segundo São João*, de Bach

16/05 - Romeu, Julieta, *Sonhos de inverno* e a percussão

06/06 - Semana do Meio Ambiente: terra, mar e os planetas

29/08 - Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov

19/09 - Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky

31/10 - Viaje à encantadora pátria de Smetana

14/11 - *Sinfonia Órgão*, um autorretrato de Saint-Saëns

12/12 - A beleza profunda entre a *Patética* e a *Glória*



Adquira seus ingressos em **osesp.art.br**

Coro da Osesp

REGENTE TITULAR

Thomas Blunt

SOPRANOS

Anna Carolina Moura

Eliane Chagas

Erika Muniz

Flávia Kele de Sousa

Giulia Moura

Ji Sook Chang

Marina Pereira

Natália Áurea

Regiane Martinez MONITORA

Roxana Kostka

Valquíria Gomes

Viviana Casagrandi

MEZZOS E CONTRALTOS

Ana Ganzert

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angélica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patrícia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic MONITORA

TENORES

Anderson Luiz de Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Jabez Lima

Jocelyn Marocco

Luiz Eduardo Guimarães

Mikael Coutinho

Odorico Ramos

Paulo Cerqueira MONITOR

Rúben Araújo

BARÍTONOS E BAIXOS

Aldo Duarte

Erick Souza MONITOR

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Israel Mascarenhas

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Marco Antonio Assunção Filho

Moisés Téssalo

Paulo Santos

Sabah Teixeira

PIANISTA CORREPETIDOR

Fernando Tomimura

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marilia Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE

Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO

CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO

DOS CONTRATOS DE GESTÃO

Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO

DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE

DE FOMENTO E ECONOMIA CRIATIVA

Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)



Estação CCR das Artes: um novo espaço cultural em São Paulo

Inaugurada em 25 de janeiro de 2025, a Estação CCR das Artes, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes, é um novo espaço que amplia a oferta cultural no centro histórico da cidade de São Paulo.

Gerida pela Fundação Osesp em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e com patrocínio institucional do Grupo CCR, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a estação foi transformada em sala de espetáculos mantendo sua identidade histórica.

O projeto arquitetônico preserva a essência do prédio ferroviário e incorpora estruturas móveis para maior flexibilidade. O espaço receberá música, teatro, dança e eventos educativos, conectando história e modernidade para o público paulistano.



Saiba mais sobre a programação da Estação CCR das Artes:

Próximos Concertos

13 DE ABRIL

Estação CCR das Artes

Sonia Rubinsky PIANO

Obras de Wolfgang Amadeus Mozart, Ludwig Van Beethoven, Claude Debussy, Heitor Villa-Lobos, Fritz Kreisler e Sergei Rachmaninov.

17, 18 E 19 DE ABRIL

Sala São Paulo

Coro da Osesp

Orquestra Acadêmica da Osesp

Kathy Romey REGENTE

Jabez Lima TENOR

Sabah Teixeira BARÍTONO

Norbert Steidl BARÍTONO

Marisú Pavon SOPRANO

Clarissa Cabral MEZZO SOPRANO

Páscoa na Sala São Paulo: Paixão segundo São João, de Johann Sebastian Bach.

Serviços

Café da Estação

Ponto de encontro antes dos espetáculos e nos intervalos, localizado atrás da plateia, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

WWW.OSESP.ART.BR

@OSESP_

/OSESP

/VIDEOSOESP

/@OSESP

ESCUTE A OSESP

SPOTIFY

APPLE MUSIC

DEEZER

AMAZON MUSIC

IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

@SALASAOPAULO_

/SALASAOPAULO

/SALASAOPAULODIGITAL

/@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

/COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

Créditos de livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Mariana Garcia

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES

Jessica Cristina Jardim

DESIGNERS

Bernard Batista

Bernardo Cintra

Ana Clara Brait

P. 6 GRAVURA REPRESENTANDO A CAPELA DO CASTELO DE DRESDEN, COM HEINRICH SCHÜTZ NO CENTRO JUNTO AOS CANTORES, POR VOLTA DE 1662, POR DAVID CONRAD [FRONTISPÍCIO EM COBRE DO *GEISTREICHES GESANGBUCH*, 1676]. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 9 SILHUETA DE BRAHMS POR OTTO BÖHLER. IN: *SOMBRA DE DR. OTTO BÖHLER*. VIENA: RUDOLF LECHNER (WILHELM MÜLLER), 1914, P. 20, III. DOMÍNIO PÚBLICO.

P. 10 CORO DA OSESP. © MARIO DALOIA

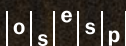
P. 11 THOMAS BLUNT. © ALAN KERR

P. 12 FERNANDO TOMIMURA. © MARIO DALOIA

P. 12 DANIEL GONÇALVES. © DIVULGAÇÃO



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Estação CCR
das Artes

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

